

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

MEMORIAL DESCRITIVO PROFISSIONAL

Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC-PCCTAE

Nível pleiteado: RSC-VI | MDTAE 1/2026

NÁDIA FABRÍCIA DE SOUZA MARINHO

Cargo	Técnico em Audiovisual
SIAPE	1883186
Lotação/exercício	CE-EAD/Reitoria
Ingresso no IFAP	15 de agosto de 2011
Início da atuação na EAD	2012

Macapá/AP
2026

Apresentação

Apresento este Memorial Descritivo Profissional para demonstrar a trajetória, os saberes e as competências que venho construindo ao longo de minha atuação no Instituto Federal do Amapá. Ingressar no IFAP, em 2011, e iniciar, no ano seguinte, minhas atividades na Educação a Distância representaram mais do que uma mudança de ambiente profissional. Foi o início de um percurso no qual a prática cotidiana passou a produzir perguntas, as perguntas exigiram formação e pesquisa, e o conhecimento adquirido retornou ao trabalho na forma de novos processos, projetos, responsabilidades e produções.

Minha atuação tem como base o cargo de Técnico em Audiovisual, mas, ao longo do tempo, foi se constituindo em diálogo com diferentes áreas. Comunicação, tecnologia, educação, gestão, cultura, engenharia, ciências sociais e pesquisa não aparecem, neste memorial, como campos isolados. Elas se encontram nos problemas concretos que precisei enfrentar e nas respostas institucionais das quais participei. Por essa razão, a narrativa a seguir não pretende apenas enumerar portarias, certificados e publicações. Procuro situar cada documento dentro do processo de formação profissional que lhe dá sentido.

Para fins de autoavaliação, as atividades foram distribuídas nos seis critérios previstos para o RSC-PCCTAE, com observância do princípio de que uma mesma atividade não deve ser utilizada mais de uma vez. A organização documental resultou em 220,5 pontos, distribuídos em 13 critérios específicos, com atendimento ao requisito mínimo do RSC-VI e presença de atividades no Critério VI. A pontuação indicada é uma autoavaliação e permanece sujeita à análise da comissão competente.

Síntese do pedido: RSC-VI, com pontuação mínima de referência de 75 pontos e 7 critérios específicos, sendo pelo menos um deles vinculado ao Critério VI. A autoavaliação apresentada alcança 220,5 pontos e 13 critérios específicos.

A Educação a Distância como ponto de partida

O esboço de parte importante da minha trajetória profissional começou a ser traçado no início das atividades na Educação a Distância. Em 2012, passei a atuar como Técnica em Audiovisual, lotada na então Diretoria de Educação a Distância - DIEAD, com a missão de colaborar com a produção de conteúdos, mais especificamente com a produção de videoaulas. Posteriormente, também tive a oportunidade de atuar como professora em componentes relacionados à Comunicação e à Tecnologia, experiência que ampliou minha compreensão sobre a relação entre linguagem audiovisual, mediação pedagógica e condições concretas de ensino.

As primeiras tentativas de produção de videoaulas foram frustrantes. A princípio, julguei que a principal limitação estivesse na estrutura tecnológica, pois a instituição ainda não possuía todos os equipamentos e espaços necessários à gravação. Contudo, à medida que os recursos foram sendo adquiridos, percebi que a existência de equipamentos, por si só, não resolvia o problema. A

dificuldade de mobilizar docentes para as gravações e de transformar uma aula pensada para o espaço presencial em uma linguagem adequada ao audiovisual apontava para uma questão mais profunda: a preparação do professor para esse tipo de atividade.

Nesse contexto, foi estruturado o setor de Produção Multimídia no âmbito da DIEAD, e participei do esforço de pensar alternativas para compreender e organizar o processo produtivo. Um projeto piloto buscou modelar as etapas de produção de videoaulas e desenvolver uma metodologia possível para o cenário institucional. A montagem de uma equipe mínima permitiu observar o problema de maneira mais sistemática, mas também mostrou que a resposta não poderia ser apenas técnica. Era preciso aproximar produção audiovisual, planejamento pedagógico e formação docente.

Foi então que a experiência prática passou a orientar de forma mais direta minha formação. Em dezembro de 2016, concluí a especialização em Metodologia do Ensino Superior e Educação a Distância, na qual sistematizei parte dessa vivência no estudo intitulado 'Procedimentos metodológicos para produção de videoaula na Educação a Distância'. O aprofundamento teórico reforçou uma convicção construída no trabalho: o ponto central da produção de uma videoaula não está somente na câmera, no estúdio ou na edição, mas na preparação dos sujeitos que transformam o conhecimento em uma experiência comunicativa e pedagógica.

Essa compreensão acompanha minha atuação até hoje. Ela explica tanto o investimento em formação quanto a participação em grupos de trabalho, comissões, projetos e publicações. Também ajuda a entender por que minha trajetória se tornou interdisciplinar. A técnica audiovisual continuou sendo meu lugar de origem, mas deixou de ser um limite: passou a funcionar como ponto de encontro entre produção, educação, organização institucional e difusão do conhecimento.

Comprovação vinculada: Anexo 10 - Critério VI, item 4; Anexo 12 - Critério VI, item 12.

Critério I - Participação em grupos de trabalho, comissões, comitês, núcleos, representações ou similares

A participação em grupos de trabalho e comissões foi uma das formas mais constantes de ampliar minha contribuição para além das tarefas estritas do cargo. Essas experiências me colocaram diante de processos que exigiam leitura de normas, planejamento, diálogo entre setores, registro administrativo, tomada de decisão e responsabilidade coletiva. Em diferentes momentos, atuei tanto como membro quanto em funções de presidência e coordenação.

Presidência e coordenação de comissões

Em 2017, presidi comissão responsável pela elaboração de instrumento de seleção vinculado ao Pronatec/Mediotec, conforme a Portaria nº 1.010/2017. A atividade exigiu organizar o trabalho coletivo e contribuir para a construção de um processo seletivo compatível com as necessidades institucionais. Em 2023, por meio da Portaria nº 637/2023, também assumi a presidência de

comissão relacionada à fiscalização de serviços institucionais. Embora inseridas em contextos diferentes, as duas designações demonstram a confiança depositada em minha capacidade de coordenar tarefas, acompanhar procedimentos e responder formalmente pelos resultados do grupo.

Comprovação vinculada: Anexo 01 - Critério I, item 2: Portarias nº 1.010/2017 e nº 637/2023.

Participação como membro

Como membro, participei de atividades ligadas à estruturação do Centro de Idiomas, em 2015, e à validação de polos de Educação a Distância, em 2017. Posteriormente, essa atuação se aprofundou em frentes diretamente relacionadas à institucionalização da EAD: equipe de transição na área de Ensino/EAD, credenciamento institucional para oferta a distância, atualização de regulamentos, reformulação de projetos pedagógicos, organização de calendários e de atividades da Universidade Aberta do Brasil, além da preparação de aula inaugural.

A diversidade dessas designações revela um aprendizado que se construiu no interior da própria instituição. Participei de discussões sobre oferta, regulação, currículo, funcionamento de polos e articulação entre programas. Assim, o conhecimento técnico produzido na rotina da EAD passou a contribuir também para decisões de caráter institucional, especialmente nas Portarias nº 1.198/2015, nº 1.097/2017, nº 1.433/2023, nº 2.142/2024, nº 2.301/2024, nº 2.310/2024, nº 1.154/2025 e nº 631/2026.

Comprovação vinculada: Anexo 02 - Critério I, item 3: oito atos de participação em grupos de trabalho e comissões.

Processos seletivos

Outra frente importante foi a participação em comissões de processos seletivos. Atuei em seleção voltada a mulheres indígenas no Projeto Empodera, em processos para composição de equipe formativa e concessão de bolsas, na comissão permanente de seleção da Universidade Aberta do Brasil e no processo seletivo do Programa Acelera. Essas experiências envolveram iniciativas com públicos, objetivos e formatos distintos, mas todas exigiram atenção aos princípios da administração pública e à necessidade de assegurar procedimentos claros, organizados e institucionalmente responsáveis.

A presença em seleções vinculadas à inclusão de mulheres indígenas, à formação de equipes e à expansão de programas evidencia uma contribuição que não se limita ao trâmite administrativo. Em cada uma delas, o processo seletivo funcionou como porta de entrada para uma política educacional, formativa ou de inclusão. Participar dessas comissões significou colaborar para que essas políticas pudessem se materializar com critérios e registros adequados.

Comprovação vinculada: Anexo 03 - Critério I, item 5: Portarias nº 564/2024, nº 2.221/2024, nº 844/2024 e nº 32/2026.

Critério II - Projetos institucionais, gestão, ensino, pesquisa, extensão, inovação ou assistência

A experiência acumulada na comunicação e na Educação a Distância também me permitiu atuar em projetos institucionais de diferentes naturezas. No Projeto Empodera Mulher, fui designada para atividade de assistência em comunicação social, conforme a Portaria nº 1.231/2023. Já no Programa Acelera Amapá, participei de atividade de apoio ao processo seletivo, nos termos da Portaria nº 73/2026. Em ambos os casos, a contribuição ocorreu em iniciativas que articulam formação, inclusão, assistência e organização institucional.

Esses projetos reforçaram uma dimensão do trabalho que considero essencial: os instrumentos técnicos e administrativos somente ganham sentido quando estão relacionados às pessoas e às finalidades públicas da instituição. A comunicação, o planejamento e o apoio operacional não são tarefas periféricas; são condições para que uma política alcance seu público e se desenvolva de maneira organizada.

Comprovação vinculada: Anexo 04 - Critério II, item 2: Projetos Empodera Mulher e Acelera Amapá.

Formação continuada e participação em eventos

Minha atuação em projetos e comissões foi acompanhada por formação continuada. Concluí a Formação de Tutores do Profuncionário, com 150 horas, e o curso de Gestão e Fiscalização de Contratos, com 24 horas. Também participei do II Encontro Itinerante de Educação a Distância, com 20 horas, realizado em 2024 nas cidades de Vitória do Jari, Pedra Branca do Amapari e Macapá. Essas experiências contribuíram, respectivamente, para o trabalho pedagógico mediado por tecnologias, para o exercício de responsabilidades administrativas e para a atualização sobre práticas e desafios da EAD no território amapaense.

A formação continuada, em meu percurso, não ocorreu como mera acumulação de carga horária. Ela respondeu a situações concretas do trabalho. A tutoria dialoga com a mediação pedagógica; a gestão de contratos se relaciona às atribuições de fiscalização; e o encontro itinerante aproxima a EAD das realidades dos municípios e dos sujeitos que participam dessa modalidade.

Comprovação vinculada: Anexo 05 - Critério II, item 9; Anexo 06 - Critério II, item 11.

Critério III - Premiações e reconhecimentos públicos

Em 2015, recebi a 1ª colocação, na área de Engenharias, na III Jornada de Iniciação Científica do IFAP, com o trabalho 'Projeto SODIS: Determinação Experimental do Método de Desinfecção da Água pela Luz Solar'. O reconhecimento é significativo porque representa um momento em que a pesquisa se aproximou de um problema social concreto: o acesso à água em condições mais seguras, por meio de um método simples e baseado no aproveitamento da luz solar.

Essa experiência também evidencia como minha formação e minha atuação foram se tornando interdisciplinares. A Comunicação e o Audiovisual me ensinaram a pensar processos de mediação; a Engenharia de Produção acrescentou instrumentos de análise e organização; e a pesquisa científica possibilitou transformar uma inquietação em procedimento, observação e resultado compartilhável. A premiação institucional reconheceu esse esforço e fortaleceu minha aproximação com a produção de conhecimento aplicado.

Comprovação vinculada: Anexo 07 - Critério III, item 3: certificado de 1ª colocação na III Jornada de Iniciação Científica do IFAP.

Critério IV - Responsabilidades técnico-administrativas e/ou especializadas

A Portaria nº 639/2023 me designou como fiscal substituta de contrato relacionado ao fornecimento de materiais gráficos. Essa atribuição exigiu atenção ao cumprimento das obrigações contratadas, aos registros necessários e à continuidade do acompanhamento na ausência do fiscal titular. Trata-se de uma atividade que demanda responsabilidade, porque a fiscalização se situa entre o planejamento da contratação e a efetiva entrega do objeto à instituição.

A experiência foi coerente com a formação que busquei em gestão e fiscalização de contratos. Dessa forma, o curso realizado e a designação institucional se complementaram: o conhecimento formal ofereceu referências para compreender a atividade, enquanto a prática exigiu cuidado com procedimentos, evidências e deveres funcionais.

Comprovação vinculada: Anexo 08 - Critério IV, item 3: Portaria nº 639/2023.

Critério V - Exercício de função ou cargo de direção e assessoramento

Em 2024, conforme a Portaria nº 644/2024, fui designada para substituir a titular da Coordenação de Educação a Distância - COEAD, função gratificada de nível FG-01. Ainda que em caráter de substituição, a experiência representou o exercício formal de responsabilidades de gestão e me colocou diante da necessidade de acompanhar demandas, organizar encaminhamentos e assegurar continuidade às atividades da coordenação.

Assumir temporariamente uma função de gestão permitiu observar a EAD sob outra perspectiva. O cotidiano técnico, a experiência em comissões e o conhecimento dos processos institucionais passaram a ser mobilizados para apoiar decisões e manter o funcionamento do setor. Essa designação sintetiza parte do percurso narrado neste memorial: uma atuação iniciada na produção audiovisual que, ao longo do tempo, se ampliou para a organização e a gestão da política institucional de Educação a Distância.

Comprovação vinculada: Anexo 09 - Critério V, item 3: Portaria nº 644/2024.

Critério VI - Produção, prospecção e difusão do conhecimento científico ou técnico

O Critério VI reúne uma dimensão central de minha trajetória: o movimento de transformar experiência em conhecimento e de devolver esse conhecimento à instituição e à sociedade. Esse movimento aparece na formação acadêmica, na produção científica e técnica e na atuação como ministrante. Não se trata de um percurso separado do trabalho; ao contrário, ele nasceu das questões encontradas no exercício profissional.

Formação acadêmica não utilizada para Incentivo à Qualificação

Minha formação inicial em Comunicação Social forneceu a base para o trabalho com linguagem, produção e audiovisual. A graduação em Engenharia de Produção acrescentou uma visão de processos, planejamento e melhoria da produção. As especializações em Gestão Cultural e em Artes Visuais: Cultura e Criação ampliaram a compreensão sobre cultura, expressão e diversidade. A formação pedagógica em Sociologia aproximou essas experiências das relações sociais e educacionais. Por sua vez, as especializações em Metodologia do Ensino Superior e Educação a Distância e em Estatística Aplicada fortaleceram, respectivamente, a reflexão sobre mediação pedagógica e a capacidade de trabalhar com pesquisa e análise.

Esses sete cursos formais, apresentados para o item VI.4, não foram utilizados para a concessão do meu Incentivo à Qualificação. O IQ foi fundamentado em minha titulação de mestrado, que não está sendo computada novamente neste pedido. Esse esclarecimento é importante para demonstrar que a pontuação foi organizada sem duplicação do título já empregado para outro efeito funcional.

Comprovação vinculada: Anexo 10 - Critério VI, item 4: sete cursos superiores e de pós-graduação não utilizados para IQ.

Publicações científicas e técnicas

A produção intitulada 'Modelagem Matemática Aplicada à Produção de Material Didático Audiovisual em Cursos a Distância', publicada em 2018 no livro Inovação na Amazônia, sistematiza de maneira direta um dos problemas que acompanharam o início de minha atuação na DIEAD. Ao relacionar modelagem, processo produtivo e material audiovisual, o trabalho transformou uma experiência institucional em objeto de reflexão e de compartilhamento científico.

Em 2023, participei da produção do capítulo 'A Escola como Instrumento Colonizador e a Colonialidade de Poder no Currículo Indígena no Brasil', publicado na obra Povos Indígenas Citadinos e Políticas Públicas. O texto desloca o olhar para as relações entre educação, currículo e

colonialidade, dialogando com questões de diversidade e inclusão que também se fazem presentes em projetos institucionais e processos seletivos dos quais participei.

No mesmo ano, publiquei, em coautoria, o artigo 'O Papel Mediador e Moderador do Comportamento Controlado e Poder de Decisão na Relação entre o Comportamento Ecologicamente Correto e o Comportamento Pró-Ambiental', na revista *Responsibility and Sustainability*. A pesquisa aborda comportamento ambiental e tomada de decisão, ampliando a interlocução entre análise, responsabilidade social e sustentabilidade.

Em 2026, participei da produção do capítulo 'Chão de Sala: Trabalho Docente e Políticas Públicas na Educação Brasileira', integrante do livro *Estado, Sociedade e Políticas Públicas: Olhares Interdisciplinares*. Essa produção retoma, por outro caminho, uma preocupação que já estava presente nas primeiras experiências com videoaulas: o trabalho docente não pode ser considerado de forma abstrata, pois se realiza dentro de condições institucionais, tecnológicas e políticas que precisam ser compreendidas.

Em conjunto, essas publicações mostram que minha produção não ficou restrita a um único tema. O eixo que as aproxima é a busca por compreender processos educacionais, institucionais, sociais e ambientais a partir de problemas concretos. A interdisciplinaridade, nesse caso, não é apenas uma escolha teórica; é resultado da própria natureza das questões encontradas ao longo da trajetória.

Comprovação vinculada: Anexo 11 - Critério VI, item 10: quatro artigos ou capítulos de livro.

Material técnico e atuação como ministrante

Em 2014, participei da produção técnica e da edição de material didático audiovisual para o curso de pós-graduação lato sensu do PROEJA, com carga horária certificada de 40 horas. Essa atividade se vincula diretamente ao núcleo do cargo de Técnico em Audiovisual e representa uma das formas mais concretas de contribuição para a Educação a Distância: transformar conteúdos em materiais que possam apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

Também atuei como ministrante do minicurso 'A Matemática e a Terra', com 20 horas, durante o I Ciclo de Oficinas de Práticas em Ciências e Matemática, promovido pelo Campus Macapá nos dias 26 de novembro e 3 de dezembro de 2022. A experiência como ministrante permitiu compartilhar conhecimentos e aproximar matemática, território e prática educativa, reforçando a dimensão de difusão do conhecimento presente em minha trajetória.

Comprovação vinculada: Anexo 12 - Critério VI, item 12; Anexo 13 - Critério VI, item 15.

Integração dos saberes e contribuição institucional

Ao reorganizar minha trajetória para este memorial, percebo que as atividades apresentadas se articulam em três movimentos. O primeiro é o da prática que provoca perguntas: as dificuldades

iniciais da produção audiovisual, os desafios da EAD e as exigências dos processos administrativos. O segundo é o da formação e da pesquisa, por meio das quais busquei compreender melhor esses problemas. O terceiro é o retorno à instituição, quando o conhecimento adquirido passa a sustentar a participação em projetos, comissões, gestão, produção de materiais e publicações.

Esse processo não ocorreu de maneira linear. Muitas vezes, formação e prática se desenvolveram simultaneamente. A atuação na fiscalização de contratos dialogou com o curso de gestão e fiscalização; a especialização em EAD dialogou com a modelagem de videoaulas; a Engenharia de Produção e a Estatística dialogaram com pesquisas e publicações; e a formação em Sociologia, Cultura e Artes ampliou minha leitura sobre educação, diversidade e políticas públicas.

Considero que minha principal contribuição está justamente nessa capacidade de articular campos distintos sem perder de vista a finalidade institucional. A produção audiovisual precisa servir ao ensino; a gestão precisa assegurar continuidade e responsabilidade; a pesquisa precisa comunicar resultados; e os projetos precisam alcançar pessoas concretas. Foi nessa articulação que construí saberes que não são explicados apenas pelos títulos formais, embora sejam fortalecidos por eles.

Os documentos anexados mostram a continuidade dessa participação ao longo de um período amplo, com registros formativos anteriores e atividades institucionais desenvolvidas entre 2014 e 2026. Eles comprovam responsabilidades assumidas, formações concluídas, conhecimentos produzidos e reconhecimentos obtidos. O memorial, por sua vez, procura explicitar o nexo entre esses registros e demonstrar que as competências foram desenvolvidas na relação entre trabalho, estudo, pesquisa e compromisso com a educação pública.

Síntese da autoavaliação

A tabela a seguir apresenta a distribuição consolidada da pontuação. O detalhamento das unidades, dos documentos e da ordem dos anexos consta no índice geral e nos arquivos comprobatórios organizados por critério específico.

Critério	Itens específicos computados	Subtotal	Anexos
I	I.2 - Coordenação ou presidência; I.3 - Participação como membro; I.5 - Concursos ou processos seletivos	51,0	01 a 03
II	II.2 - Atividades técnicas em projetos institucionais; II.9 - Formação continuada; II.11 - Cursos, fóruns, oficinas e congressos	12,0	04 a 06
III	III.3 - Premiação local ou institucional	7,5	07
IV	IV.3 - Gestão ou fiscalização de contratos	4,5	08
V	V.3 - FG-01 ou FG-02	1,5	09
VI	VI.4 - Formação não utilizada para IQ; VI.10 - Artigo ou capítulo de livro; VI.12 - Material técnico ou científico; VI.15 - Instrutora, tutora, palestrante ou orientadora	144,0	10 a 13
TOTAL	13 critérios específicos	220,5	Índice geral: Anexo 00

Resultado da autoavaliação: 220,5 pontos, dos quais 144,0 estão concentrados no Critério VI. Considerando o mínimo de 75 pontos para o nível pleiteado, o saldo excedente estimado é de 145,5 pontos.

Considerações finais

A elaboração deste memorial permitiu olhar para o conjunto de uma trajetória que, no cotidiano, foi sendo construída por etapas. O que começou com a produção de videoaulas se ampliou para a formação docente, a organização de processos, a participação em políticas institucionais, a gestão, a pesquisa e a difusão do conhecimento. Cada nova atividade trouxe responsabilidades e também produziu aprendizagens que não cabem apenas na descrição formal do cargo.

O Reconhecimento de Saberes e Competências representa, nesse sentido, uma forma de tornar visível o conhecimento desenvolvido no trabalho e pela relação contínua entre experiência e formação. O pedido de RSC-VI não se apoia somente na quantidade de documentos apresentados, mas na coerência entre eles: as atividades comprovam um percurso em que os saberes foram produzidos, aplicados, compartilhados e colocados a serviço da instituição.

Diante do exposto e da documentação organizada nos anexos, submeto este Memorial Descritivo Profissional à avaliação da comissão competente, requerendo o reconhecimento no nível RSC-VI. Declaro que a distribuição da pontuação foi elaborada de forma conservadora, sem utilizar a mesma atividade em mais de um critério e sem computar, no item de formação, o título empregado para meu Incentivo à Qualificação.

Macapá/AP, 17 de agosto de 2026.

Nádía Fabrícia de Souza Marinho

Técnica em Audiovisual | SIAPE 1883186

Documento Digitalizado Restrito

MEMORIAL DESCRITIVO PROFISSIONAL

Assunto: MEMORIAL DESCRITIVO PROFISSIONAL
Assinado por: Nadia Marinho
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Nadia Fabricia de Souza Marinho, TECNICO EM AUDIOVISUAL**, em 17/08/2026 16:52:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 190066
Código de Autenticação: c9c9bc7b44

